

---

# A investigação na formação em Serviço Social

---

## Estratégias de ensino adotadas

---

**DANIELA MONTEIRO**

Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais - Universidade Católica Portuguesa – Centro Regional de Braga // Autor responsável pela comunicação.

**FRANCISCO BRANCO**

Faculdade de Ciências Humanas – Universidade Católica Portuguesa

02

## RESUMO

---

A presente comunicação enquadra-se no tópico - Profissão - do V Congresso Nacional de Serviço Social. Esta resulta de uma investigação empírica realizada através de um estudo de caso múltiplo abrangendo três cursos de 1º Ciclo em Serviço Social em Portugal.

A formação de ensino superior tem a função de formar profissionais competentes. Dentro das várias dimensões da formação, a investigação e a preparação para esta, constitui um fundamental elemento dessa competência e da identidade profissional. Desta forma, é importante compreender como formamos neste domínio (i.e. que estratégias de ensino adotamos) e qual o perfil de profissionais que pretendemos formar. Pudemos identificar, entre as Instituições de Ensino Superior estudadas (com diferentes desenhos na sua estrutura curricular) estratégias de ensino da investigação que passam pelo estímulo e criação de oportunidades de investigação em contextos de prática. Neste sentido, as oportunidades criadas têm como objetivo desencadear o conhecimento dos processos de investigação e da reflexão sobre: porquê fazer, o que fazer e como fazer. Discute-se, desta forma, como providenciar aos estudantes o acesso a todas as etapas de um projeto de investigação tornando-a menos intimidante, mais estimulante, e compreendida, pelos estudantes, como relevante/fundamental para a prática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Serviço Social, formação graduada, investigação

This communication falls under the topic - Profession - of the V National Congress of Social Work. This results from an empirical investigation conducted through a multiple case study covering three courses of 1st Cycle in Social Work in Portugal.

Higher education training has the function of training competent professionals. Within the various dimensions of training, research and preparation for it, is a fundamental element of this competence and professional identity. In this way, it is important to understand how we form in this field (i.e. what teaching strategies we adopt) and what the profile of professionals we intend to form. We have been able to identify, among the Higher Education Institutions studied (with different designs in their curricular structure) strategies of teaching of the investigation

that pass through the stimulus and creation of research opportunities in contexts of practice. In this sense, the opportunities created aim to trigger the knowledge of research processes and reflection on: why to do, what to do and how to do. It is discussed how to provide students with access to all stages of a research project making it less intimidating, more stimulating, and understood by students as relevant / fundamental to practice.

**KEYWORDS:** Social Work, undergraduate training, research.

## ABSTRACT

---

A formação tem a função de preparar profissionais, sendo importante compreender como formamos e para o que formamos (qual o perfil de profissionais que pretendemos formar). Neste sentido, a formação que é ministrada aos estudantes e futuros profissionais, deve ser refletida de forma crítica e transparente, e deve ser avaliada, de forma a garantir a qualidade dos modelos educacionais, pois são estes que em primeira linha transmitem diversos conhecimentos, competências e valores fundamentais aos estudantes de licenciatura (Gambrill, 2007). Pese embora reconheçamos que os espaços de formação são múltiplos e variados, sendo eles formais e informais, que se fazem ao longo do percurso profissional, e são absolutamente centrais na constante aprendizagem e construção identitária dos profissionais (Eraut, 1994; Passarinho, 2009) a formação inicial em Serviço Social encerra uma relevância fundamental no processo de socialização dos estudantes com os mais diversos domínios entre os quais se destacam a investigação.

A literatura aponta para a crescente preocupação com a "indiferença" dos estudantes de Serviço Social relativamente à investigação (Macke & Tapp, 2012), a sua falta de confiança em investigar (Adam, Zosky, & Unrau, 2004; Maschi et al., 2013) e mesmo a sua relutância em fazê-lo (Bolin et al., 2012), particularmente, quando pensamos na importância da mesma para a qualidade da prática, para a afirmação da profissão e para a construção de conhecimento na área. Importa, assim, que a investigação não represente o elo mais fraco da nossa identidade ou, indo mais longe, como refere Guzmán (2009) o seu

elo perdido, por ser muitas vezes negligenciado na prática. Uma vez que, dispensar na prática do profissional o domínio da investigação e da reflexividade reduz a intervenção do assistente social ao pragmatismo (Amaro, 2009) o que representa e constitui uma ameaça ao desempenho profissional e aos seus fins.

Segundo Moore e Avant (2008: 231) a investigação, ao nível do 1º ciclo, é fundamental para os estudantes uma vez que: i) desenvolve fortes habilidades (skills) para a resolução de problemas; ii) desenvolve uma maior capacidade de aplicação de conceitos académicos a situações da prática, seja nos estágios, seja no domínio profissional; iii) desenvolve o pensamento crítico; iv) desenvolve a compreensão e aplicação de métodos de investigação; v) capacita para a leitura crítica da literatura; vi) desenvolve a compreensão da relação entre a teoria e a prática; vii) desenvolve habilidades de comunicação; viii) desenvolve a capacidade de trabalhar de forma independente; vi) expande a capacidade de inovação e criatividade; ix) desenvolve a capacidade para o uso de tecnologia, incluindo programas específicos de computador para a investigação; x) e desenvolve a capacidade de trabalhar, com sucesso, com diversas pessoas.

Na formação importa, ainda, o desenvolvimento de estratégias de estímulo à investigação passam pela criação de oportunidades de investigação em contextos de prática e do reconhecimento, pelos próprios estudantes, da sua importância e da diferença que esta pode trazer para a intervenção (Bolin et al., 2012; Moore & Avant, 2008). Neste sentido, as oportunidades criadas podem desencadear o conhecimento (por dentro) dos processos de: porquê fazer, o que fazer e como fazer. Moore e Avant (2008: 234) referem que providenciar aos estudantes o acesso a todas as etapas de um projeto de investigação torna-a menos intimidante e mais estimulante, e mais relevante para a prática, assim, para os autores as estratégias que podem contribuir, em contexto formativo, para este envolvimento são por exemplo: 1) desenvolver projetos de investigação no estágio (no entanto, os conteúdos de conhecimento da investigação devem ser introduzidos mais cedo no curriculum de forma a permitir aos estudantes uma integração prévia, isto é,

uma base para a sua aplicação); 2) os docentes publicarem com alunos de licenciatura; 3) encorajar os estudantes de licenciatura a apresentar os seus trabalhos, não só no contexto das aulas, mas também, em fóruns, seminários etc. (o que implica um suporte e apoio dos docentes neste processo).

## METODOLOGIA

A investigação empírica realizada baseia-se num estudo de casos múltiplos de natureza qualitativa, cujas unidades de análise são três cursos de 1º Ciclo em Serviço Social em Portugal. A escolha dos cursos seguiu uma lógica de replicação teórica dos casos em que cada um deles representa um tipo ideal relativo à conceção sobre o ensino da investigação em Serviço Social na formação inicial: i) o Caso A representa um modelo organizado em torno de UC de Base de investigação; ii) o Caso B representa um modelo organizado em torno de UC de Base de investigação e Seminário(s) de Investigação; iii) o Caso C representa um modelo organizado em torno de UC de Base de investigação e Seminários de Investigação e Intervenção. Enquanto fontes de evidências foram realizadas entrevistas semiestruturadas aos coordenadores e professores das UC referidas e analisadas diversas fontes documentais.

## RESULTADOS

Independentemente das opções formativas, existe um visão amplamente partilhada pelas IES estudadas de que o caráter complexo, dinâmico e mutável da realidade social exige assistentes sociais cientificamente informados, com elevada capacidade crítica e reflexividade. Assim, por relação à investigação, é possível identificar nos discursos da maior parte dos participantes das diferentes IES a ideia da existência de dois patamares diferentes, mas complementares: o 1º visando formar profissionais reflexivos; o 2º pretendendo potenciar um perfil profissional que integra a investigação na prática profissional. Entende-se nos depoimentos a necessidade de garantir o primeiro patamar, base

indispensável e fundamental, esperando-se que os profissionais possam ir mais longe e atingir o “patamar da investigação”.

Embora se identifiquem caminhos diferentes, a importância da investigação na formação em Serviço Social é destacada, também como fundamental na formação dos estudantes de 1º ciclo, apontando-se como patamar mínimo que os estudantes se tornem consumidores informados de investigação. No entanto, as estratégias formativas adotadas seguem uma orientação que explora junto dos estudantes a utilidade da investigação na prática constituindo o contexto e experiência dos estágios instâncias fundamentais nesse processo formativo.

Regista-se nos discursos dos professores uma perspectiva que podemos designar de “ampla” que transcende, em certa medida, o domínio da formação para a investigação científica, na qual as competências adquiridas constituirão em qualquer circunstância ferramentas na prática profissional, mesmo que o assistente social não desenvolva investigações estruturadas, uma vez que os métodos e técnicas aprendidas podem e devem ser utilizados como forma de estudo e pesquisa das situações problemas, de forma a fundamentar a prática, como por exemplo da fase de diagnóstico. Ou dito de outro modo, as ferramentas, as lógicas e o espírito investigativo são fundamentais para todo o profissional mesmo quando este não desenvolva projetos estruturados de investigação científica. Esta visão, estando presente nos docentes das UC de Métodos e Técnicas de Investigação em Ciências Sociais, é particularmente enfatizada pelos UC de Estatística ou Métodos Quantitativos, procurando todos os docentes demonstrar a abrangência e importância das UC, para além do domínio da investigação enquanto ferramenta de leitura e elaboração de relatórios e ao permitirem posicionar o profissional nos processos de tomada de decisões.

No que respeita aos modelos de ensino-aprendizagem da investigação na formação inicial em Serviço Social observa-se, na generalidade das UC, independentemente dos casos em estudo, uma referência clara a metodologias de ensino-apren-

dizagem centradas nos estudantes. Valorizando-se, no caso dos UC de base de MTICS (incluindo a estatística), aulas teórico-práticas, com uma parte dedicada à exposição teórica e outra essencialmente focada em esbater o domínio de abstração associado aos conteúdos programáticos exposto, através de aulas práticas onde se recorre a casos práticos e exemplos da área do Serviço Social, e sempre que possível e a estrutura curricular o permite, a exemplos dos estágios dos próprios estudantes. Os trabalhos de avaliação nestas UC de base não implicam em nenhuma das IES o desenvolvimento de pesquisa de campo. No entanto, todas as IES reconhecem a importância de aplicação e treino da investigação no terreno para uma melhor incorporação dos conhecimentos. Desta forma, o Caso A e C fá-lo no relatório de estágio, enquanto o Caso B o desenvolve no âmbito da UC de Seminário de Investigação.

## CONCLUSÃO

Em todos os casos estudados o estágio desempenha um importante e fundamental papel para a aprendizagem da investigação, embora com duas dinâmicas distintas: i) é no estágio que se operacionaliza a investigação (constante no relatório de estágio - Caso A e Caso B); ii) é a partir do estágio enquanto campo empírico que o Seminário de Investigação desenvolve e treina as várias etapas de investigação (Caso C).

Estes resultados ajudam-nos a refletir sobre como formamos cuja partilha com a comunidade académica configura-se como uma oportunidade de melhorar a formação que prestamos. Isto não significa dizer que procuramos uma uniformização “cinzenta” da formação. Se por um lado devem existir Global Standards incontornáveis, e pelos quais nos devemos guiar, por outro lado existe espaço para que, de acordo com o contexto histórico das escolas, porventura territoriais, orientações gerais da IES, entre outros, se sigam determinadas orientações que lhes confira diferenças que, existindo, respeitam o ethos e os valores da profissão.

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

- Adam, Najma, Zosky, Diane L., & Unrau, Yvonne A. (2004). *Improving the Research Climate in Social Work Curricula: Clarifying Learning Expectations Across BSW and MSW Research Courses*. Journal of Teaching in Social Work, 24(3-4), 1-18. doi: 10.1300/J067v24n03\_01.
- Amaro, Maria Inês. (2009). *Identidades, incertezas e tarefas do Serviço Social* *Locus Soci@l(2)*, 26-46.
- Bolin, Brien L., Lee, Kyoung Hag, GlenMaye, Linnea F., & Yoon, Dong Pil. (2012). *Impact of Research Orientation on Attitudes Toward Research of Social Work Students*. Journal of Social Work Education, 48(2), 223-243. doi: 10.5175/JSWE.2012.200900120.
- Eraut, Michael. (1994). *Developing Professional Knowledge and Competence*. London: Falmer Press.
- Gambrill, Eileen. (2007). *Transparency as the Route to Evidence-Informed Professional Education*. *Research on Social Work Practice*, 17(5), 553-560. doi: 10.1177/1049731507300149.
- Guzmán, María Ximena Méndez. (2009). *La identidad profesional... ¿una cuestión no resuelta en el Trabajo Social?*. In V. R. Yáñez (Ed.), Ensayos. En torno al trabajo social Buenos Aires Espacio Editora.
- Passarinho, Isabel. (2009). *A importância dos percursos profissionais na formação contínua e nas construções identitárias dos assistentes sociais*. *Intervenção Social(35)*, 367-388.
- Macke, Caroline, & Tapp, Karen. (2012). *Teaching Research to MSW Students: Effectiveness of the Team-based Learning Pedagogy*. Journal of Teaching in Social Work, 32(2), 148-160. doi: 10.1080/08841233.2012.668161
- Maschi, Tina, Wells, Melissa, Slater, Greta Yoder, MacMillan, Thalia, & Ristow, Jennifer. (2013). *Social Work Students' Research-Related Anxiety and Self-Efficacy: Research Instructors' Perceptions and Teaching Innovations*. *Social Work Education: The International Journal*, 32(6), 800-817. doi: 10.1080/02615479.2012.695343
- Moore, Linda S., & Avant, Freddie. (2008). *Strengthening Undergraduate Social Work Research: Models and Strategies* *Social Work Research*, 32(4), 231-235 doi: 10.1093/swr/32.4.231
-